
Referentes teóricos basilares na ISKO-Ibérico e suas contribuições para a Organização do Conhecimento (OC)

Fundamental theoretical references *in* ISKO-Ibérico and their contribution to Knowledge Organization (KO)

Doutoranda Maria Aparecida Pavanelli (1) Prof. Dra Ely Francina Tannuri de Oliveira (2), Prof. Dra. Leilah Santiago Bufrem (3), Doutorando Marcos Aparecido Rodrigues do Prado (4) Doutorando Bruno Henrique Alves (5)

- (1) Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP-Marília-Brasil, cidinhapavanelli@gmail.com
- (2) Pesquisadora 2 do CNPq e Livre-docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP-Marília-Brasil, etannuri@gmail.com
- (3) Pesquisadora 1 do CNPq e Docente do curso de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP)-Marília e da Universidade Federal de Pernambuco, santiagobufrem@gmail.com
- (4) Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP-Marília-Brasil, marcosprado@yahoo.com.br
- (5) brhenriquealves@gmail.com

Resumo

O objetivo geral desta pesquisa consiste em identificar os referentes hegemônicos a partir do "Sistema de Classificação da Literatura em Organização do Conhecimento" de Dahlberg (1993), utilizando-se como fonte de dados os trabalhos da ISKO-Ibérico, nas últimas cinco edições do evento. Especificamente se propõe: 1) agrupar as diferentes pesquisas apresentadas neste recorte temporal do ISKO-ibérico, segundo o Sistema de Classificação da autora; 2) identificar os principais pesquisadores que contribuíram para o desenvolvimento da Organização do Conhecimento (OC) em relação aos referentes teóricos basilares, segundo as classes da literatura em estudo; 3) apresentar os principais referentes teóricos utilizados segundo o "Sistema de Classificação da Literatura em Organização do Conhecimento" de Dahlberg. Como procedimento de pesquisa levantaram-se 320 trabalhos completos dos anais do ISKO-Ibérico, apresentados no período em estudo, sendo: 43 trabalhos de Barcelona, em 2005; 60 de León, em 2007; 87 de Valencia, em 2009; 38 de Ferrol, em 2011 e 92 do Porto, em 2013, por considerá-los evidências concretas que registram as relações entre os principais conceitos, autores e temáticas. Os 320 trabalhos foram agrupados com base no "Sistema de Classificação da Literatura em Organização do Conhecimento" de Dahlberg (1993) distribuídos em dez categorias, utilizando-se o título, resumo e palavras-chave. Procedeu-se a análise, destacando-se as categorias mais frequentes e os autores mais produtivos. Do total de 509 autores foram identificados 40 mais produtivos, com pelo menos 3 trabalhos cada

um. Estes foram associados às categorias do CSKOL, para posteriormente gerar a rede de relações entre as duas variáveis, a partir da matriz 40x9 (autores e categorias). Utilizou-se o *software Ucinet*, para gerar a rede de relações *two-mode*, entre as variáveis. Analisaram-se, para esses autores mais produtivos, as categorias mais contempladas, ou seja, aquelas que constituem os referentes teóricos basilares segundo Dahlberg. Conclui-se, destacando-se como grande foco de pesquisa deste *corpus* aquelas referentes aos "Fundamentos teóricos e problemas gerais de Organização do Conhecimento" (Grupo 1 de Dahlberg).

Palavras-chave: Epistemologia em Organização do Conhecimento; Referentes teóricos na ISKO-Ibérico; Classificação de Dahlberg; Teoria dos conceitos.

Abstract

The general objective of this research is to identify the hegemonic references from Dahlberg's "Classification System for Knowledge Organization Literature" (1993), using the papers of ISKO-Ibérico as source of data, in the last five editions of the event. Specifically, the study aims to: 1) group the different research presented in this period of time at ISKO-Ibérico, according to the classification system of the author; 2) identify the key researchers who contributed to the development of Knowledge Organization (KO) in relation to the fundamental theoretical reference, according to the literature in study; 3) present the main theoretical references used according to Dahlberg's "System of Literature Classification in Knowledge Organization". As research procedure, we re-

trieved 320 complete papers from ISKO-Ibérico's proceedings, presented during the period in study, as follows: 43 papers from Barcelona in 2005; 60 from León in 2007; 87 from Valencia in 2009; 38 from Ferrol in 2011 and 92 from Porto, in 2013; considering them concrete evidence that record the relationships between the main concepts, authors and themes. The 320 papers were grouped based on Dahlberg's "Classification System for Knowledge Organization Literature" (1993), divided into ten categories, using the title, abstract and keywords. We proceeded to analysis, highlighting the most frequent categories and the most productive authors. From the total of 509 authors, we identified the 40 most productive, with at least three papers each. These authors were associ-

ated with CSKOL categories, to, subsequently, generate the network of relationships between two variables from 40x9 matrix (authors and categories). Ucinet software was used to generate the two-mode network relations between the variables. We analyzed the most contemplated categories by the most productive authors, i.e., the categories that constitute the fundamental theoretical references according to Dahlberg. It is concluded, highlighting as the main focus of this research corpus, the categories related to "Theoretical Foundations and general problems of Knowledge Organization" (Dahlberg's Group 1).

Keywords: Epistemology in Knowledge Organization; Theoretical references in ISKO-Ibérico; Dahlberg's classification; Concept Theory.

1. Contextualização da pesquisa

Na comunidade da Ciência da Informação (CI), o termo Organização do Conhecimento (OC) significa a melhor maneira de construir a organização da informação em registros bibliográficos, incluindo índices de citação, texto completo, entre outros. Considera-se que a maneira mais otimizada de utilizar estes recursos, se faz pela recuperação da informação (RI). A OC é, portanto, um conceito mais amplo que informação, pois é "conhecimento organizado" (HJØRLAND, 2003). Segundo o autor, este conceito amplo de OC, baseia-se em teorias amplas e abrangentes, que não podem ser ignoradas, pois os principais atores em CI são os produtores de conhecimento, entre eles os autores, os usuários e os intermediários. Cada um destes atores traz consigo certos pré-entendimentos, visões, conceitos e linguagens, adquiridas principalmente durante sua socialização. O sucesso da interação, com registros bibliográficos é o foco da CI e depende fundamentalmente destes pré-entendimentos, conceitos e linguagens.

Destaca-se também, a conceituação de Barité (2001), para quem o objeto de estudo da OC é o conhecimento socializado, como disciplina que cuida do desenvolvimento de técnicas para a construção, gestão, uso e avaliação de classificações científicas, taxonomias, nomenclaturas e linguagens documentais. Por outro lado, a OC volta-se às metodologias de uso e recuperação por linguagem natural. É a essa visão integral do conhecimento que se associam as classificações filosóficas ou científicas do saber como as classificações destinadas à organização de documentos em bibliotecas, arquivos e outras unidades de informação, ampliando possibilidades para um importante desenvolvimento disciplinar e interdisciplinar no âmbito da Biblioteconomia e da Documentação.

Considerando que a OC é um domínio em construção dinâmica, com foco na consolidação de um estatuto epistemológico consistente, buscase nesta pesquisa a definição das suas principais linhas de pensamento, de forma a estabelecer relações entre seus pesquisadores e as temáticas dos trabalhos apresentados nas edições internacionais dos eventos promovidos pela *International Society for Knowledge Organization* (ISKO). O domínio de OC tem sido construído buscando o aporte na concepção filosófica do conceito de Dalhberg (1993), fundante da Teoria dos Conceitos, que compartilha com a teoria dos sistemas de OC e tem como missão construir uma ponte entre a lexicografia especializada e o sistema de ordenação de conceitos.

Observe-se, ainda, que a *International Coding Classification* (DAHLBERG, 1995) e outros sistemas de classificação, tais como, o *Classification Research Group*, o *Broad System of Ordering* (BSO) e a *BLISS Bibliographic Classification*² (1972) foram influenciados pela Teoria dos níveis integrativos, pois sua filosofia mostra-se adequada a sistemas interdisciplinares, fundamentando pesquisas para o avanço de sistemas de classificação. Segundo a teoria dos níveis integrativos, o mundo se organiza em níveis de complexidade crescente: cada nível só pode existir a partir do nível anterior, o que não significa que as propriedades sejam herdadas nos níveis subsequentes. Embora discutida desde o século XIX, seu emprego como base para OC surge nos anos 60 do século passado.

Complete-se ainda que a ideia de OC foi originalmente apresentada pelo bibliotecário americano Henry Evelyn Bliss, responsável por dois livros marcantes para o surgimento do termo referente à OC, a saber: *The Organization of Knowledge and the System of the Sciences* e *The Organization of Knowledge in Libraries*, títulos publicados respectivamente nos anos de

1929 e 1933 (DAHLBERG, 2006, p. 11). A influência destes dois trabalhos foi determinante para que posteriormente a OC fosse promulgada como um domínio de estudo autônomo, para atuar nas práticas científicas. Assim, a OC ganhou força e interlocução na comunidade acadêmica internacional. Sua proeminência consolidou-se em 1974 com a criação da *Society for Classification*, uma instituição “[...] de natureza interdisciplinar, voltada para questões relacionadas com a Classificação (estudo e aplicação de suas abordagens)” (GUIMARÃES, 2012, p. 85). Destaca-se que esta entidade foi o embrião da ISKO.

O caráter interdisciplinar é a base que sustenta e orienta a OC desde seu surgimento. Entretanto, o desenvolvimento dos preceitos aplicados na organização e representação do conhecimento, conforme argumenta Pinho (2009), foi influenciado pela filosofia e seus sistemas ontológicos de divisão do conhecimento humano. É neste dinâmico processo de sistematizações, que a classificação representa a codificação da linguagem humana. Afinal, “um sistema de classificação do conteúdo temático de um documento é uma linguagem codificada” (CURRÁS, 2010, p. 28). Apesar da sua importância na OC, a classificação não é o objeto que norteia seu interesse primordial.

Se por um lado, Gomes (2009, p. 61) enfatiza a falta de clareza relativa às “[...] fronteiras da OC, o que é uma característica da atividade científica atual, ou seja, não há limites claros nas atuais atividades científicas da área”. Por outro lado, Dahlberg (2006) atribui entre os objetos da OC os elementos relacionados à Teoria do Conceito e aos princípios que envolvem as práticas de classificação e de indexação como recursos indispensáveis à representação do conhecimento. Logo, a classificação se beneficia direta e indiretamente do conjunto de atividades desenvolvidas pela OC, para ampliar seus aspectos teóricos e práticos, estando “presente na construção dos tesouros, que passam a ser um novo meio de manipulação da informação a partir dos anos 60” (CAMPOS; GOMES, 2003 p. 151). Como sistemas hierárquicos, os tesouros apresentam termos recorrentes em contextos específicos, sendo o termo um “[...] signo verbal que designa um referente, ou, num nível maior de abstração, que denota o conceito” (CAMPOS; GOMES, 2006, p. 349). O uso dos tesouros em sistemas especializados de informação garante a aplicação de ferramentas imprescindíveis para instrumentalizar os múltiplos potenciais da OC. Assim, os tesouros constituem aportes fundamentais ao processo de classificação e indexação.

Vale destacar que os procedimentos elaborados para efetuar a classificação consistem em identificar o conceito, para representá-lo em uma estrutura sistematizada. Desse modo, Dahlberg (1978b) associa à sistematização do conceito o emprego descritivo de terminologias. Estes recursos são designados por termos ou palavras que representam o conjunto de símbolos, objetos contextualizados pelos elementos da linguística. A autora menciona que tal processo resulta dos mecanismos de representação do conhecimento humano e arquitetado na dimensão ontológica. E esta dinâmica adota recursos do vocabulário, da sintaxe e de outras lógicas comunicativas para cooperar na aplicação dos elementos utilizados na linguagem como um fator preponderante para o estabelecimento de convenções terminológicas. Dahlberg (1978a, p. 12) compreende que a “formação dos conceitos é a síntese dos predicados necessários e verdadeiros a respeito de determinado objeto”. O conceito constitui um elemento preponderante nas estruturas componentes da OC, pois conjuga toda uma forma de pensamento para que se atinja a elaboração do conhecimento (CURRÁS, 1995).

Concebidos como unidades de pensamento e conhecimento, os conceitos integram-se para compor relações semânticas, contribuindo, portanto, à consolidação de fundamentos para a interação com o mundo. As relações entre conceitos permitem a construção de identidades, de forma que nossas teorias, categorizações e paradigmas resultam na classificação de coisas e conhecimento sobre as coisas, de acordo com os mesmos princípios básicos (classes).

Um descritor ou uma classe representa um conceito, e a RI é essencialmente preocupada com as relações semânticas entre consultas, representações de documentos e textos. A teoria de conceitos, com seus significados e semânticas é, provavelmente, um dos domínios de pesquisa de mais difícil complexidade. Dai a importância de se entender, por exemplo, as diferentes visões entre as teorias tradicionais baseadas no positivismo lógico e nas visões alternativas, baseadas em teorias pragmáticas. A importância dos conceitos é corroborada na comunidade da OC, tanto do ponto de vista de seu valor como elemento cognitivo, quanto pela sua institucionalização social, bem ilustrada pelo periódico *Knowledge Organization*, cujo subtítulo expressa o fato de ser internacional, além de ser devotado “à Teoria do Conceito, classificação, indexação, e representação do conhecimento” (HJØRLAND, 2003).

A construção de sistemas classificatórios e de tesouros foi estruturada com base em Ranga-

nathan, um dos teóricos basilares da OC, confirmando assim que a teoria de conceitos é aceita de modo amplo e que desempenha um importante papel no processo de institucionalização cognitiva dos fundamentos da área em questão (DAHLBERG, 1993). Além de sua contribuição para a fundação da ISKO, Dahlberg (1993) cria na ISKO, com base na teoria dos conceitos, o instrumento *Classification Scheme for Knowledge Organization Literature* (CSKOL), que agrupa em dez categorias, os principais conceitos do domínio de OC.

É importante apontar que as contribuições de Dahlberg são notáveis e relevantes para o entendimento dos recursos relacionados com a OC. Esta pesquisadora foi quem “[...] sistematizou e formalizou a teoria pertinente à Organização do Conhecimento com base na Teoria Geral da Terminologia, de Eugene Wüster, e na Teoria da Classificação Facetada, de Ranganathan: a Teoria do Conceito” (MEDEIROS, 2010, p. 45-46).

Compreender o impacto e a dimensão das contribuições de Dahlberg à OC consiste no esforço de identificar os princípios que regem e fundamentam este domínio. Assim, os trabalhos de Dahlberg são imprescindíveis para vislumbrar os recursos instrumentais utilizados nos processos de organização, interpretação e estruturação do conhecimento humano. Para Dahlberg (1993), o Sistema de Classificação da literatura em OC assim se apresenta:

GRUPO 0- Este se refere à divisão de forma dos documentos, na literatura em OC. No entanto, este não é o objeto desta pesquisa, sendo assim, nenhuma pesquisa foi neste grupo classificada.

GRUPO 1- Fundamentos teóricos e problemas gerais da OC, com os seguintes conteúdos: Ordenação e Organização do Conhecimento, conceptologia em OC, Matemática e OC. Teoria dos Sistemas e OC, Psicologia e OC, Ciência e OC, problemas em OC, Pesquisa da Classificação, História da OC;

GRUPO 2-Sistemas de Classificação e Tesouros, estrutura e construção. Apresentam-se os seguintes conteúdos: Estruturas e elementos de Sistemas de Classificação e Tesaurus (SC&T), Construção de SC, Relações entre conceitos, taxonomias, notações e códigos, manutenção, atualização e armazenagem em C&T, concordância entre linguagens de indexação; avaliação de sistemas de classificação e tesaurus;

GRUPO 3-Metodologia de Classificação e Indexação, subentendendo os seguintes conteúdos: Teoria da Classificação e indexação, Análi-

se de assunto, técnicas de Classificação e indexação, Classificação e indexação automática, Ordenação Manual e automática, Geração de índices e programas, reclassificação, Avaliação de classificação e Indexação, Codificação e Decodificação;

GRUPO 4-Sistemas de Classificação e Tesaurus, com os seguintes conteúdos: Sistema de Classificação de Dewey, Classificação da Biblioteca do Congresso, assuntos de leituras, classificação cólon, outros sistemas de classificação e tesaurus;

GRUPO 5-Classificação orientada à objetos (Taxonomias), nas diferentes áreas do conhecimento;

GRUPO 6- Classificações e Tesouros de assuntos específicos;

GRUPO 7- Representação do conhecimento por linguagens e terminología, com os seguintes conteúdos: problemas gerais de linguagem natural em relação à OC, semântica, processamento automático da linguagem, sistemas de recuperação *on-line* e tecnologias, Problemas de terminología, de gramática, de léxicos/dicionários. Sistemas multilíngues e traduções, trabalho de terminología orientada ao assunto;

GRUPO 8-Indexação e Classificação Aplicadas, compreendendo os seguintes conteúdos: problemas gerais, catálogos, diretrizes, regras, Índices, indexação e classificação de dados, títulos, literatura primária, de livros, literatura secundária, materia especiais ou não livros e de assuntos específicos;

GRUPO 9-Ambiente da OC, com os seguintes conteúdos: organização profissional e espacial (nível nacional e internacional) bem como itens de educação e treinamento, legislação, Econômicos, uso de serviços, Normalização do trabalho de OC, estudo de usuarios etc.

Acrescente-se ainda que os trabalhos de Dahlberg são frequentemente objetos de diversos estudos que analisam as características e as qualidades das teorias por ela produzidas. A estrutura lógica de representação conceitual já citada (CSKOL), relativa às dimensões temáticas do conhecimento, tornou claras as relações entre o domínio de OC e os fundamentos filosóficos da Teoria dos Conceitos. O CSKOL é utilizado por esta pesquisa para identificar os referentes hegemônicos apresentados em trabalhos nas cinco edições da ISKO-Ibérico. Assim, o exercício de identificação das relações entre as categorias definidas no CSKOL e a produção científica constituinte do corpus desta pesquisa, justifica-se pela ampliação do alcance e da pro-

fundidade relativa aos aportes referenciais dos estudos, assim como aos procedimentos metodológicos neles presentes. Abrangendo estudos relativos a classificação, representação, recuperação da informação, construção de tesouros e, ainda, fundamentos para o uso e a aplicação de terminologias, a análise estabeleceu conexões teóricas entre as categorias e entre essas e o corpus.

Assim, além da importância de Dahlberg à OC, o emprego da classificação CSKOL como aporte categorial constitui um recurso que enseja a distribuição temática dos trabalhos apresentados nos eventos da ISKO, e a visualização das novas ideias construídas pela elite dos pesquisadores voltados aos interesses da OC.

2. Objetivos e Metodologia

O objetivo geral desta pesquisa consiste em identificar os referentes hegemônicos a partir do “Sistema de Classificação da Literatura em Organização do Conhecimento” de Dahlberg (1993), compreendendo-se que esses se sobressaíram e foram legitimados pelo grupo dos intelectuais, produtores do conhecimento nos trabalhos da ISKO-Ibérico, nas últimas cinco edições do evento. De forma mais específica propõe-se a: 1) agrupar as diferentes pesquisas apresentadas neste recorte temporal da ISKO-ibérico, segundo as categorias do sistema de classificação da autora; 2) identificar os principais pesquisadores que contribuíram para o desenvolvimento da OC em relação aos referentes teóricos basilares, segundo as classes da literatura em estudo; 3) apresentar os principais referentes teóricos utilizados segundo o Sistema de Classificação da Literatura em Organização do Conhecimento” de Dahlberg.

Como procedimento de pesquisa, levantaram-se 320 trabalhos completos dos anais das edições do ISKO-Ibérico, sendo: 43 trabalhos de Barcelona, em 2005; 60 de León, em 2007; 87 de Valencia, em 2009; 38 de Ferrol, em 2011 e 92 do Porto, em 2013, por considerá-los evidências concretas que registram as relações entre os principais conceitos, autores e temáticas. Os 320 trabalhos foram agrupados com base no CSKOL, distribuídos em nove categorias, utilizando-se o título, resumo e palavras-chave. Procedeu-se a análise, destacando-se as categorias mais frequentes e os autores mais produtivos. Do total de 509 autores, foram identificados os 40 mais produtivos, com pelo menos 3 trabalhos cada um, desconsiderando-se as co-autorias, sendo que estas foram desdobradas. Estes foram associados às categorias do CSKOL, para posteriormente gerar a rede de

relações entre as duas variáveis, a partir da matriz 40x9 (autores e categorias). Utilizou-se o *software Ucinet*, para gerar a rede de relações *two-mode*, entre as variáveis. Por fim, relacionaram-se esses autores mais produtivos, às categorias mais contempladas, ou seja, aquelas que constituem os referentes teóricos basilares, segundo Dahlberg.

3. Descrição e análise dos resultados

A partir dos autores mais produtivos, apresenta-se a Tabela I, constituída por aqueles que apresentaram pelo menos 3 trabalhos. Destacase o primeiro autor com um total de 10 trabalhos, observando-se que a distribuição tem uma amplitude de variação de 3 a 10 trabalhos. A presença de autores advindos de instituições espanholas e de instituições brasileiras é bastante significativa .

| <i>Autores</i> | <i>Nº de trab. publicados</i> |
|---------------------------------|-------------------------------|
| José Augusto C. Guimarães | 10 |
| Agnes Hajdu Barat | 7 |
| María del Carmen Agustín Lacruz | 7 |
| Mariângela Spotti Lopes Fujita | 7 |
| Elmira Luzia Melo Soares Simeão | 6 |
| Leilah Santiago Bufrem | 6 |
| Marilda Lopes Ginez de Lara | 6 |
| Carlos Cândido de Almeida | 5 |
| Evelyn Goyannes Dill Orrico | 5 |
| José Antonio Moreiro González | 5 |
| Aida Varela Varela | 4 |
| Ana Lúcia Terra | 4 |
| Juan Carlos Fernández-Molina | 4 |
| Luis Rodríguez Yunta | 4 |
| Rosa San Segundo | 4 |
| Thiago Henrique Bragato Barros | 4 |
| Armando Malheiro da Silva | 3 |
| Aurora Cuevas Cerveró | 3 |
| Blanca Rodríguez Bravo | 3 |
| Daniel Martínez Ávila | 3 |
| Dulce Amélia de Brito Neves | 3 |
| Fabio A. Pinho | 3 |
| Fernanda Ribeiro | 3 |
| H. Peter Ohly | 3 |
| Jesús Tramullas | 3 |
| João Batista Ernesto de Moraes | 3 |
| José Antonio Salvador Oliván | 3 |
| Julia Osca-Lluch | 3 |
| Leticia Barrionuevo Almuzara | 3 |
| María Peñaranda-Ortega | 3 |
| Marilene Lobo Abreu Barbosa | 3 |

| | |
|---------------------------------|---|
| Nair Yumiko Kobashi | 3 |
| Natália Bolfarini Tognoli | 3 |
| Piedad Garrido | 3 |
| Ricardo Eito Brun | 3 |
| Rodrigo de Sales | 3 |
| Silvana Aparecida B. G. Vidotti | 3 |
| Sônia Maria Breda | 3 |
| Suellen O. Milani | 3 |
| Tidra Viana Sorribas | 3 |

Tabela I. Autores que mais produtivos

Para melhor visualização do modo de distribuição dos trabalhos de cada um desses autores pelas categorias, apresenta-se a rede two-mode da Figura 1, na qual se relacionam os 40 pesquisadores mais produtivos, representados por círculos em vermelho, e as categorias de Dahlebeg, representadas por quadriláteros azuis. A espessura dos segmentos que unem o pesquisador e a respectiva categoria corresponde à frequência com que ele produziu na temática.

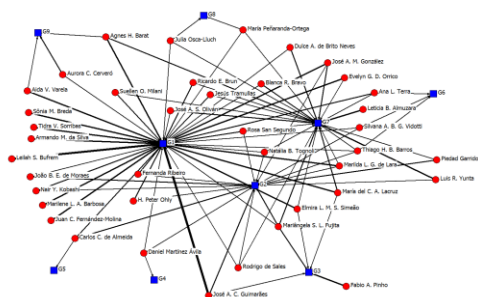


Figura 1. Rede two-mode entre autores e categorias

As categorias mais contempladas são: G1 que se refere aos “Fundamentos teóricos e problemas gerais de Organização do Conhecimento”, e que compreende os seguintes subtemas: Ordenação, Conceitos em Organização do Conhecimento; Teoria dos sistemas, Ciência em Organização do Conhecimento, História de Organização do Conhecimento. Nesta categoria foram encontradas 86 pesquisas, construídas por 36 do total de 40 pesquisadores, sendo esta a categoria de maior destaque. Observe-se que os únicos pesquisadores que não trabalharam em G1, do total dos 40, são: Luis R. Yunta, Fábio A. Pinho, Letícia B. Almizara e Piedad Garrido. Isso posto, compreende-se que a grande preocupação dos pesquisadores da ISKO tem sido as questões relativas aos fundamentos teóricos da Organização do Conhecimento. Os pesquisadores com foco maior no G1 são: Leilah Santiago Bufrem com todos os seus 6 trabalhos nesta categoria e José Augusto Chaves

Guimarães, o autor com 10 trabalhos, o mais produtivo de todos presentes na tabela, distribuindo suas pesquisas entre G1 com 7 pesquisas, G2 com 2 pesquisas e G3 com 1 pesquisa.

Observe-se que a pesquisadora Leilah Santiago Bufrem, centra todas suas pesquisas em G1, enquanto o segundo pesquisador citado, apresenta maior diversidade temática, que percorre as categorias G1, G2 e G3, porém com preponderância em G1.

Destaca-se a categoria G7 denominada “Representação do Conhecimento por Linguagens e Terminologias,” compreendendo o seguinte subtema: problemas gerais em linguagem natural em relação à Organização do Conhecimento, semântica, processamento automático da linguagem, problemas de terminologia, gramática, léxicos/dicionários. Foram encontrados 37 trabalhos com foco na categoria G7, considerando o recorte dos 40 pesquisadores mais produtivos, sendo 24 os pesquisadores responsáveis por trabalhos nesta categoria. Destaca-se a pesquisadora Letícia B. Almuzara com suas 3 únicas pesquisas centradas nesta categoria. Ainda, o pesquisador Luis R. Yunta, com 3 pesquisas nesta categoria e 1 pesquisa em G2, em um total de 4 pesquisas. Nesta categoria, com 2 trabalhos cada um, apresentam-se os seguintes pesquisadores: Agnes H. Barat, María Del C. A. Lacruz, Mariângela S. L. Fujita, José A. M. González, Blanca R. Bravo, Dulce A. de Brito Neves e José A. S. Oliván. Ainda, os demais 14 pesquisadores associados a esta categoria apresentam cada um deles, apenas 1 trabalho. Observa-se que, em geral, os pesquisadores com foco na categoria G2 têm também foco de pesquisa na categoria G7, indicando uma proximidade temática entre as duas categorias.

Ainda, identifica-se a categoria G2 denominada “Sistema de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção” com o seguinte subtema: Estruturas e Elementos de Sistemas De Classificação De Tesouros SC&T Construção de SC&T Relação entre Conceitos, Taxonomias, Compatibilidade e Concordância entre Linguagem de Indexação, Avaliação de Sistemas de Classificação e Tesouros. Nesta categoria foram encontradas 22 pesquisas, sendo 17 pesquisadores responsáveis por elas, com destaque para José Augusto Chaves Guimarães, Mariângela S. L. Fujita, Carlos C. de Almeida, João B. E. de Moraes e Piedad Garrido todos eles com 2 pesquisas cada um, sendo que os demais 12 pesquisadores apresentaram apenas 1 pesquisa nesta categoria. Ressalte-se assim que, todos os pesquisadores que centram suas pesquisas em G2 têm apenas 1 ou 2 trabalhos nesta categoria.

Na categoria G3 “Metodologia de Classificação e Indexação”, foram encontrados 8 trabalhos com os seguintes subtemas: Teoria da classificação e indexação; Análise de assunto, Técnicas de classificação e indexação, Classificação e indexação, geração de índices e programas, Avaliação de classificação e indexação, entre outras. São 5 os pesquisadores que trabalham no tema em questão, com destaque para Fábio A. Pinho, com 3 trabalhos, além de Mariângela S.L. Fujita, com 2 pesquisas, além de 3 pesquisadores com uma única pesquisa cada um deles.

A categoria G6, cujo tema central é “Classificações e Tesouros de assuntos específicos”, é representada por 3 pesquisadores, cada um deles com uma pesquisa, sendo que os 3 também pesquisam na temática G1, o que sugere que além da temática “Classificação e Tesouros de assuntos específicos” estão também preocupados em pesquisar seus fundamentos.

O G4, denominado “Sistemas de Classificação e Tesouros”, tem as seguintes subclasses: Classificação Decimal Dewey, Classificação da Biblioteca do Congresso e outros Sistemas Universais de Classificação e Tesouros. O pesquisador Daniel Marínez-Avila, é o único centrado nesta temática e ainda nas temáticas de G1 e G2, distribuindo seus 3 trabalhos, nas mencionadas categorias.

Em relação ao G5, cujo tema principal é a “Classificação orientada a Objetos e Taxonomias”, nas diferentes áreas do conhecimento, apresenta-se um único pesquisador, Carlos C. Almeida com 1 trabalho em G5, como também com 2 em G1 e outros 2 em G2, em um total de 5 pesquisas.

A categoria G8 trata de “Indexação e Classificação Aplicada”, com os seguintes subtemas: catálogos, índices e demais assuntos específicos. Apresentam-se dois pesquisadores diretamente ligados ao G8, cada qual com 1 trabalho. Estes apresentam a característica de pesquisarem, também, nas categorias G1 e G7. Observa-se que as categorias G7 e G8, apresentam proximidade temática na medida que trabalham com as questões de linguagem e representação do conhecimento.

A categoria G9, “Ambiente da Organização do Conhecimento” tem como principais subtemas: Estudos de usuário, Normalização no trabalho de Organização do Conhecimento entre outros. São 3 pesquisadores que têm suas pesquisas contempladas nestas temáticas, com destaque para a pesquisadora Aurora C. Cerveró, com 2 pesquisas e que também apresenta 1 pesquisa

em G1. Os demais pesquisadores têm uma pesquisa cada um.

Assim, as principais categorias utilizadas segundo o CSKOL, são: G1, G2 e G7. Os demais grupos, apesar de estarem contemplados nos trabalhos da ISKO, têm presença menos significativa

O G1, que apresenta os Fundamentos teóricos e problemas da OC, compreende o foco e o core das pesquisas apresentadas na Isko Ibérico, neste período estudado, segundo o Sistema CSKOL, consignando aproximadamente 27% das pesquisas (em relação ao total de 320) e 90% dos pesquisadores (referente aos autores mais produtivos), atuando neste grupo. Em seguida aparece o G7, que pesquisa as questões relativas à representação do conhecimento por linguagens e terminologias, com 11% das pesquisas e 60 % pesquisadores, no grupo. Por fim, o G2 que trabalha questões relativas ao sistema de Classificação e Tesauro, estrutura e construção, com 7% das pesquisas nesta temática e 42% dos pesquisadores neste grupo.

Por outro lado, o G5, que estuda Classificação orientada a objetos, nas diferentes áreas do conhecimento, tendo como produto as Taxonomias, apresentou apenas uma pesquisa e um pesquisador.

Esses resultados sugerem que os pesquisadores da ISKO, estão com foco em questões mais amplas e de fundamentos, relativas às principais questões da OC, com menor interesse de pesquisa em questões mais pontuais, específicas ou restritas.

4. Considerações Finais

Retomando-se a proposta deste estudo, de relacionar as diferentes pesquisas apresentadas no período de 2005 à 2011 da ISKO-Ibérico, ao Sistema de Classificação de Dahlberg, esta pesquisa procurou captar as características do corpus analisado, destacando seus modos de apresentação e procurando revelar as relações entre categorias temáticas e autores, valorizando criticamente suas realizações e relações. É possível afirmar que a categoria 1 (G1), cujo núcleo são os fundamentos teóricos e problemas gerais de OC, é a que congrega maior número de estudos e o núcleo dos pesquisadores mais produtivos do corpus analisado. Destaque-se que alguns dos pesquisadores mais produtivos concentram suas pesquisas em apenas uma das categorias CSKOL, indicando especificidade e aprofundamento de pesquisa. Entretanto, há pesquisadores que transitam entre quatro ou três grupos do CSKOL, sugerindo aparente dispersão temática, embora esses

grupos distintos sejam interconectados e interrelacionados entre si.

Como conclusão, destaca-se que grande parte dos pesquisadores focam suas pesquisas para reflexões da área que se voltam sobre ela mesma, em consonância com o G1: Fundamentos teóricos e problemas gerais de OC, sugerindo que a ISKO Ibérico, é um evento que trata de uma área do conhecimento em constante dinâmica de revisão e construção dos seus fundamentos teóricos.

Referências

- Barité, M. (2001). Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en bibliotecología y documentación. In: Carrara, K. (Org.). *Educação, universidade e pesquisa: III Simpósio em Filosofia e Ciências Marília*. São Paulo: Unesp-Marília-Publicações, FAPESP. 35-60.
- Bliss Bibliographic classification2. (1972). Recuperado 25-06-2015 de <http://www.sid.camp.ac.uk/bca/bcahome.htm>
- Campos, M.; Gomes, H. E. (2003). Organização de domínios de conhecimento e os princípios ranganathianos. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 8 (2) 150-163.
- Campos, M.; Gomes, H. E. (2006). Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 11 (3), 348-359.
- Currás, E. (1995). *Tesauros linguagens terminológicas*. Brasília: IBICT. 286 p. ISBN 84-283-1825-5
- Currás, E. (2010). *Ontologias, taxonomia e tesauros em teoria de sistemas e sistemática*. Brasília: Thesaurus. 182 p. ISBN 9788570629685
- Dahlberg, I. (1978a). Fundamentos teórico-conceituais da classificação. *Ciência da Informação*, 6 (2) 9-21.
- Dahlberg, I. (1978b). Teoria do conceito. *Ciência da Informação*, 7 (2) 101-107.
- Dahlberg, I. (1993). Knowledge Organization: Its Scope and Possibilities. *Knowledge Organization*, 20 (4) 211-222.
- Dahlberg, I. (1995). Conceptual structures and systematization. *International Forum of Information and Documentation*, 20 (3) 9-24.
- Dahlberg, I. (2006). Knowledge Organization: a new science? *Knowledge Organization*, 33 (1), 11-19.
- Gomes, H. E. (2009). Tendências da pesquisa em organização do conhecimento. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 2 (1) 60-88.
- Guimarães, J. A. C. (2012). A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). In: Guimarães, J. A. C.; Dodebei, V. L. D. L de M. (Orgs). (2012). *Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade*. Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE, 77-99.
- Hjørland, B. (2003). Fundamentals of knowledge organization. *Knowledge Organization*, 30:2, 87-111.
- Medeiros, J. da S. (2010). A construção do conceito: aproximações complementares entre a análise de Michel Foucault e Ingetraut Dahlberg. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 15 (2) 40-53.
- Pinho, F. A. (2009). Fundamentos da organização e representação do conhecimento. Recife: Ed. da UFPE. 156 p. ISBN 978-85-7315-695-9

Anexo 1

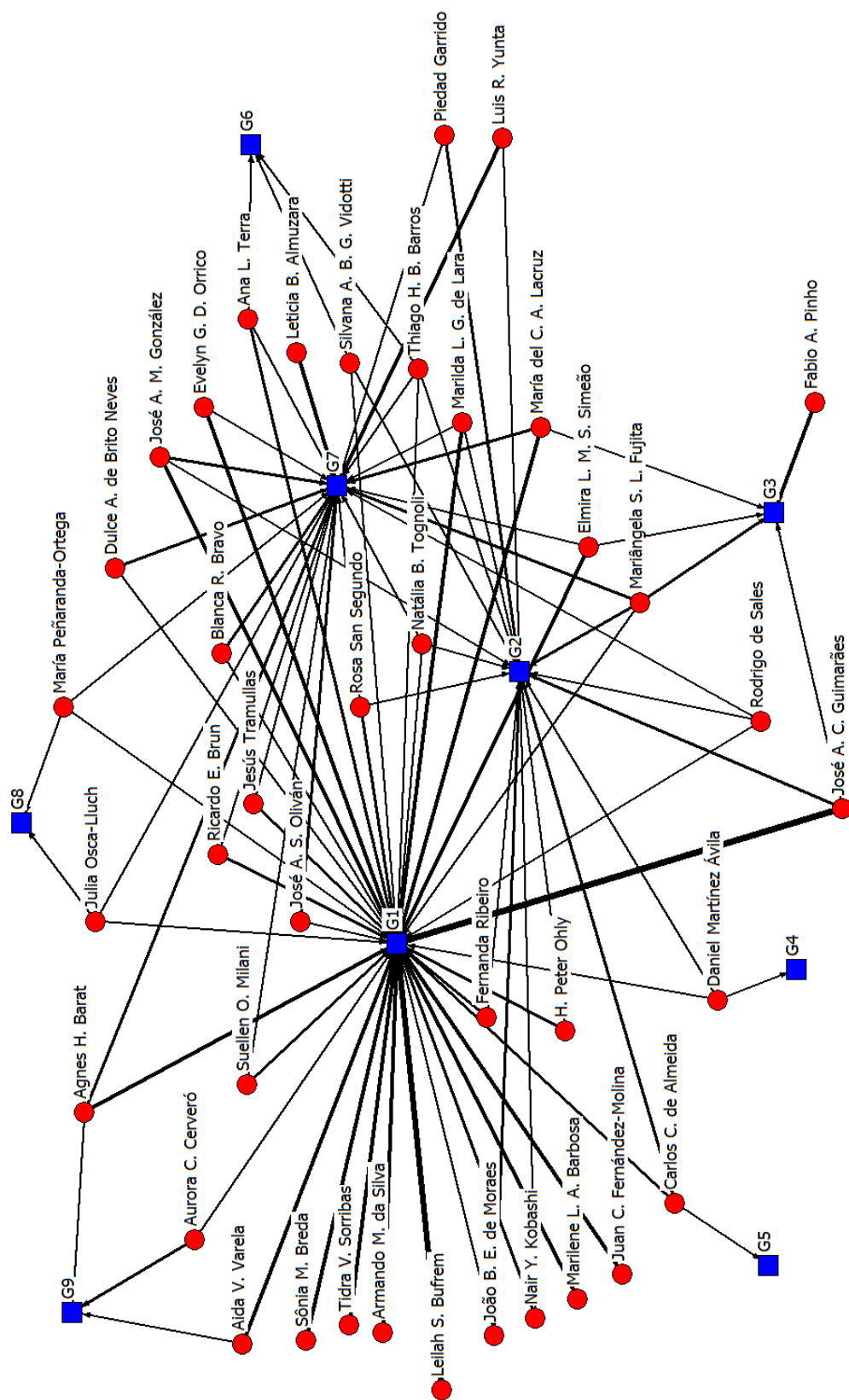


Figura 1. Rede two-mode entre autores e categorias

Pavanelli, Maria A.; Oliveira, Ely F. T. de; Bufrem, Leilah S.; Prado, Marcos A. R. do; Alves, Bruno H. *Referentes teóricos basilares na ISKO-Ibérico e suas contribuições para a Organização do Conhecimento (OC)*. En XII Congreso ISKO España y II Congreso ISKO España-Portugal, 19-20 de noviembre, 2015, Organización del conocimiento para sistemas de información abiertos. Murcia: Universidad de Murcia.